

INTERDISCIPLINARIDADE, SAÚDE, RELIGIÃO E FENOMENOLOGIA

Carla Jorge Machado¹

Claudia Cristina de Aguiar Pereira²

KOENIG, Harold G. **Medicina, Religião e Saúde: o Encontro da ciência e da espiritualidade**. 1ª. ed. Editora L&PM, 2012. 248p.
ISBN: 978-85-2542-719-9.

A religião sempre permeou a vida dos indivíduos desde os primórdios e o estudo das religiões apresenta um caráter interdisciplinar. A ciência das religiões se utiliza de métodos ou teorias de várias outras disciplinas para que possa compreender o seu objeto de estudo, tais como a História, a Sociologia, a Psicologia, a Geografia e a Economia. A interface da sociologia com a religião perpassa a teoria geral da sociedade até pesquisas em âmbito micro, que descrevem a vida e a prática religiosa de um pequeno grupo e discute sobre as ações e motivações humanas em confronto com estes fenômenos.

Tanto a religião como a espiritualidade podem ser importantes para a satisfação e o bem-estar psicológico, construtos fundamentais para a obtenção de sentido e objetivos na vida, incluindo dimensões como a esperança e otimismo em relação ao futuro. Por si só, esperança e otimismo podem ser considerados geradores de bem estar psicológico e, inclusive, físicos para cada indivíduo (SILVA, 2008).

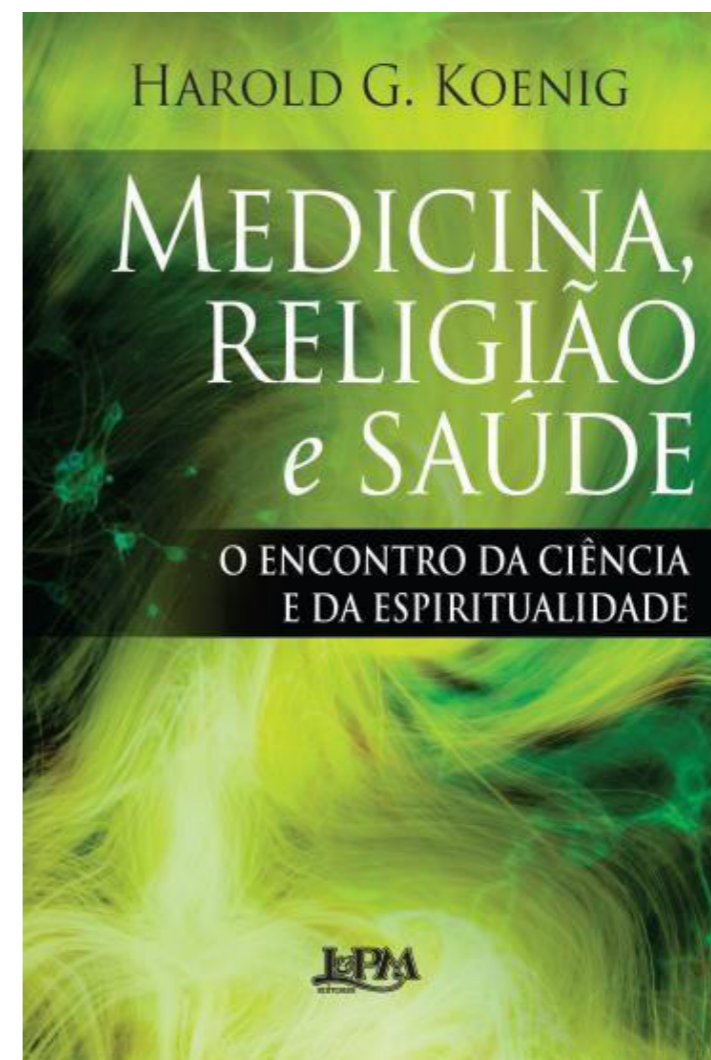
Religião e espiritualidade, por terem um papel de destaque na vida de muitas pessoas, afetando-as de um ou outro modo, têm sido estudadas em vários contextos. A fenomenologia da religião se propõem compreender as estruturas internas dos fenômenos religiosos nas sociedades, e compreender a relação de cada indivíduo com o misterioso ser, que lhe é superior (INSTITUTO ANTROPOS, 2009).

¹ Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. carlajm@ufmg.br.

✉ Avenida Alfredo Balena, 190. Belo Horizonte, MG. 30130-100..

² Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública.

✉ Rua Leopoldo Bulhões, 1480, 7º Andar. Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ. 21041210.



O livro de Harold G. Koenig, “Medicina, Religião e Saúde – o encontro da ciência e da espiritualidade”, editado pela L&PM e traduzido por Iuri Abreu, é uma adição a esse tema, com enfoque na saúde. O livro contém doze capítulos, além de introdução e considerações finais. Após estas considerações há ainda um item denominado recursos de pesquisa e, finalmente, notas.

O Capítulo 1 – “Termos do debate” – discute os termos espiritualidade, religião e humanismo e atesta que, para fins de saúde, a definição ampla de espiritualidade auxilia na abordagem do paciente (ou usuário de um serviço de saúde). Acrescenta ainda que a autodefinição dos termos pelo usuário permite que eles tenham suas necessidades espirituais identificadas e consideradas, independentemente de como as entendam. É neste capítulo também que o autor declara que, embora haja diferenças entre religião e espiritualidade, ele trata estas denominações na obra de forma intercambiável.

O Capítulo 2 – “Medicina do Século XXI” – indica algo que tem sido identificado de forma inequívoca: tempos difíceis para os sistemas de saúde em todo o mundo em função do aumento dos gastos decorrentes do envelhecimento populacional. O autor, assim, estabelece o panorama no qual a interação da saúde e religião emerge.

O Capítulo 3 – “Da Mente para o Corpo” – traz evidências de que fatores psicológicos e sociais influenciam os sistemas fisiológicos que são diretamente responsáveis pela boa saúde e pela capacidade de combater doenças. Se envolvimento religioso/espiritual estiver associado com melhora de saúde psicológica e maior adoção de hábitos saudáveis, o elo entre redução do estresse, aumento do suporte social e saúde é elucidado. Por sua vez o Capítulo 4 – *Religião e Saúde* – elabora o capítulo anterior e desenvolve a ideia de que a religião é uma estratégia de enfrentamento pessoal; uma força pró-social; um método de controle comportamental. Nesse sentido, ajudam a saúde em termos não apenas individuais, mas também coletivos. Esses dois Capítulos (3 e 4) justificam a religião como uma forma a mais de abordagem da questão saúde, tendo em vista o que o Capítulo 2 já havia levantado: crise em Sistemas de Saúde decorrente do aumento da esperança de vida e da longevidade.

“Saúde Mental”, que é o Capítulo 5, aborda o tema proposto e pode-se destacar, entre os aspectos tratados: a causalidade reversa, que limita a inferência causal de que a religião produziria melhor saúde mental. Há outras dificuldades nesta inferência: a religião pode causar uma culpa não saudável, aumento do medo entre as pessoas mais vulneráveis e agravar a depressão. Entretanto, mesmo diante dessas limitações e reservas, a maior parte dos estudos indica que a religião atua positivamente reduzindo os níveis de estresse e, dessa forma, atua positivamente melhorando a saúde mental e física, dos indivíduos.

No que se refere ao detalhamento do impacto da religião sobre a saúde física dos indivíduos, os Capítulos 6 (“Os sistemas imunológico e endócrino”), 7 (“O sistema cardiovascular”), e 8 (“Doenças relacionadas ao estresse e ao comportamento”) cumprem bastante bem este papel. Quanto ao Capítulo 9 (*Longevidade*), o autor traz duas conclusões instigantes: envolvimento religioso estaria associado a um menor risco individual de mortalidade; e, em nível agregado, conflitos religiosos seriam indicadores de maior mortalidade. Contudo, a conclusão de que os achados podem ser combinados e que o envolvimento religioso estaria associado à menor mortalidade, na ausência de conflito entre crenças religiosas é complicada, devido à possibilidade de falácia ecológica.

“Deficiência Física” é o título do Capítulo 10. Ainda que, teoricamente, esteja estabelecido que a religião atuaria como modo de enfrentamento da deficiência, ainda não está estabelecida na literatura esta relação empírica de forma inequívoca.

Do ponto de vista de implementação das ações, o Capítulo 11 – “Aplicações Clínicas” – busca responder à seguinte pergunta: **por que dedicar um tempo precioso para avaliar e satisfazer às necessidades espirituais dos pacientes?** (p.156). As respostas são embasadas em

argumentos trazidos durante o livro e, de fato, são convincentes e traduzidas em sete motivos. Resumidamente, a resposta é contextualizada no fato de que **o paciente é uma pessoa única com necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais que devem ser respeitadas [...] para tratar a pessoa inteira.** (p. 160). O capítulo também oferece perguntas específicas para fazer esta intervenção. O autor também é cauteloso em mencionar situações nas quais a abordagem não deve ser feita.

Enfim, trata-se de uma obra de interesse a pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, com destaque à fenomenologia da religião, por ser a religião uma experiência individual e comunitária, comunicada pelas pessoas às outras pessoas com manifestações através de linguagens próprias. O livro é de fácil leitura e aborda um tema delicado com o devido cuidado e coragem necessária. ☺

REFERÊNCIAS

SILVA, Rogério Rodrigues da. (2008). Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, 2008, p. 768-779. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400009&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 24 out. 2015.

SILVA, Elias Gomes da. Fenomenologia e Religião: as contribuições de Paul Tillich. **Revista Eletrônica Correlatio**, n. 19, junho de 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/viewFile/2461/2699>>. Acesso em: 24 out. 2015.

INSTITUTO ANTROPOS. **Pesquisa Sociocultural e missiologia aplicada**. Fenomenologia da Religião, 2009. Disponível em: <http://instituto.antropos.com.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=549&catid=38&Itemid=5>. Acesso em: 24 out. 2015.